



1 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE DIREITOS DA**  
2 **PESSOA COM DEFICIÊNCIA.**

3 Aos dez dias do mês de março 2025, os membros do Conselho Municipal de Direitos da Pessoa  
4 com Deficiência – CMDPD, reuniram-se em sessão ordinária na Casa dos Conselhos às 14hs.  
5 Presentes o Presidente, Sr. Matheus Felipe Ferreira; Representantes da sociedade civil: Sr.  
6 Evandro Moreira de Carvalho, Sr. Pablo Eduardo Prado Lino Guimarães, Sra. Patrícia Porto  
7 Livieiro Ferreira, Sra. Maria Helena de Resende Silva juntamente com sua filha Vanessa  
8 Aparecida de Resende Silva; Convidados: Sra. Claudete Aparecida C. Fonseca, Sr. Cladenir  
9 Dias de Lima, Sr. Gabriel Quirino “Pessoa com Deficiência Visual Total” e Sra. Tatiana de Lima  
10 Corrêa; Representantes do Poder Público: Secretaria Municipal da Saúde Sra. Elisa Agatha Bispo  
11 da Silva, Secretaria da Educação Sra. Luciana Souza Silva Martins. A reunião foi iniciada pelo  
12 Presidente Sr. Matheus com áudio descrição como também os demais membros do Conselho, no  
13 mesmo seguimento, promovendo assim a acessibilidade. Passando a palavra para a Conselheira  
14 Sra. Maria Helena de Resende Silva para a leitura da ATA anterior, reunião realizada no dia 10  
15 de fevereiro de 2025. Após a devida correção de alguns pontos e de acordo com os demais  
16 conselheiros foi aprovada por unanimidade. Em seguida passou a palavra ao convidado Sr.  
17 Gabriel Quirino, morador da cidade de Lorena/SP, Pessoa com Deficiente Visual Total e  
18 estudante de Psicologia, o mesmo desenvolve a cultura de Hip Hop há mais de quinze anos, onde  
19 através de sua vivência veio nos fazer um convite para a realização de um projeto, de sua autoria.  
20 pois notou a necessidade das pessoas que enxergam poderem vivenciar de forma sensorial o que  
21 os deficientes visuais vivenciam todos os dias. O projeto **“Pega a visão de quem não vê”**  
22 primeiro Evento de Exposição na cidade de Lorena com data e local a ser definido. Após a vice  
23 presidente Sra. Maria Helena fez a leitura do folheto explicativo sobre o projeto, a intenção é ter  
24 salas devidamente preparadas onde poderá ser vivenciado aromas, texturas e formas diferentes,  
25 participantes serão vendados e guiados por uma pessoa vidente vivenciando a experiência de  
26 sentir através do olfato, tato e outros sentidos. Após o conhecimento detalhado do projeto, o Sr.  
27 Gabriel questionou os presentes quanto ao interesse da realização do projeto, de sua autoria, na  
28 cidade de Cruzeiro. Houve a votação e todos manifestando a favor. A Sra. Luciana Souza,  
29 representante da Secretaria da Educação comentou sobre a existência de um projeto realizado na  
30 rede Municipal de Educação de Cruzeiro denominado “Escolas Inclusivas” parecido com o  
31 projeto em pauta, projeto este que já faz parte da grade curricular dos alunos, realizado todos os  
32 anos. Diante do exposto, o presidente Sr. Matheus Felipe Ferreira, em uma reunião agendada  
33 com o Secretário da Cultura, vai solicitar uma parceria para que o Evento **“Pega a visão de quem**  
34 **não vê”** seja realizado, aberto a participação de toda a sociedade Cruzeirense. Os detalhes de  
35 data, hora e local serão definidos posteriormente. Ainda dentro do assunto acima a Sra. Maria  
36 Helena lembrou de uma ação ocorrida, há anos, quando lecionava em uma Escola Estadual de  
37 Cruzeiro, onde foi desenvolvida uma Eletiva bem parecida com o projeto em pauta, os presentes  
38 ao entrarem na sala de olhos vendados, conduzido por outra pessoa tinham a experiência de sentir  
39 aromas e texturas diferentes. Aproveitando a palavra a Sra. Maria Helena ofereceu doar mais ou  
40 menos 50 tapa olhos coloridos, para crianças e adultos que com medo possam fazer uso, sentindo-  
41 se mais confiantes ao realizar a experiência sensorial. O Sr. Cladenir, amigo do Gabriel se  
42 pronunciou como sendo empresário de artes visuais, relatou suas experiências em outros eventos  
43 onde vários artistas contemporâneos já usam a inclusão através de suas artes, aproximando cada  
44 vez mais as pessoas,videntes, que tendo contato desde o início ao fim da arte se sentem inseridos  
45 no experimento. Passando a palavra a convidada Sra. Claudete Aparecida C. Fonseca,



46 representando o seu filho José Hamilton Fonseca Junior, Pessoa com Deficiências Múltiplas  
47 relatou sobre exames do seu filho que seriam realizados na cidade de Lorena, seu esposo dirigiu  
48 se até o ARE no setor de transportes onde solicitou um carro para o transporte do Júnior, que faz  
49 uso de cadeira de rodas, para realização do exames onde obteve a resposta da atendente que “não  
50 levam cadeirante pra Lorena” . Indignada com esta resposta a Sra. Claudete foi até a prefeitura  
51 pra falar com o Sr. Prefeito não conseguindo ser atendida dirigiu se até a Câmara Municipal de  
52 Cruzeiro sendo recebida pelo assessor do vereador Coutinho que conseguiu uma “carona” em  
53 um carro de passeio, transporte este que estaria levando outros pacientes no mesmo dia para  
54 exame em Lorena. Porém quando o transporte chegou em sua residência ela notou que já haviam  
55 pessoas em seu interior e o motorista disse que ainda pegaria mais um paciente, diante da  
56 colocação do motorista, Sra. Claudete se negou a ir pois o Júnior além de cadeirante tem distonia  
57 (movimentos involuntários) que não teria condições de viajar para Lorena com o carro cheio,  
58 sendo que ele poderia se ferir ou ferir alguém mesmo contra a sua vontade. Diante deste  
59 argumento, o motorista seguiu viagem com ela, acompanhante do Júnior, deixando de pegar um  
60 paciente. Durante a viagem, a Sra. Claudete teve que ir segurando as mãos do seu filho para que  
61 o mesmo não atingisse ninguém no carro. Ao chegar no AME de Lorena constatou que o exame  
62 de seu filho foi solicitado pra ser feito em ambiente hospitalar e como no AME não há este  
63 atendimento pediram pra que ela remarcasse o exame. Ao falar com o motorista que a levou ele  
64 explicou que só poderia voltar pra buscá-los na parte da tarde pois os outros pacientes ainda não  
65 estavam liberados, Sra. Claudete então pediu ao seu esposo para que emprestasse um carro com  
66 a finalidade de buscá-los em Lorena e assim ele o fez. A Sra. Eliza Agatha representante da  
67 Secretaria de Saúde deu uma devolutiva para a Sra. Claudete pedindo desculpas por seu colega  
68 de trabalho ter agendado o exame em local errado, aconselhando-a para que, quando necessário  
69 solicitar um carro da saúde pra transportar seu filho, especificando que o mesmo é cadeirante e  
70 tem distonia, onde será agendado um carro com menos pessoas ou um carro maior pra evitar  
71 estes transtornos ocorrido na viagem até Lorena pois, ao solicitar uma vaga para cadeirante, sem  
72 especificar a distonia, acontece o risco de o(a) atendente não saber da condição específica do  
73 paciente e ocorrer este fato novamente. A Sra. Eliza Agatha confirmou com a Sra. Claudete o  
74 desejo de realizar os exames em ambiente hospitalar de qualquer cidade que houver vaga,  
75 entraram em acordo que surgindo uma vaga ele logo fará seus exames em local apropriado e terá  
76 um carro da saúde pra levar e buscar onde for agendado, Sra. Eliza Ágata ainda explicou que a  
77 cidade de Cruzeiro não pode realizar este procedimento por não ser referência. Sra. Eliza Agatha  
78 esclareceu que independente do paciente ser indicado ou não por alguém, os funcionários  
79 públicos que trabalham muito e fazem de tudo para melhor atender, porém o Sistema Único de  
80 Saúde é pra todos, trabalha com equidade, portanto as vagas vão surgindo e vão sendo ocupadas  
81 de acordo com a urgência e necessidade de cada paciente. Informou ainda que infelizmente não  
82 temos carro o suficiente pra atender todos os pacientes da cidade por isso algumas vezes ocorre  
83 a “carona” pra não deixar o paciente sem atendimento. E sobre o carro da saúde não estar levando  
84 os pacientes para a cidade de Lorena relatou existir uma Lei Federal que diz que as secretarias,  
85 de modo geral tem que disponibilizar carro acima de 50 km e abaixo, desta Quilometragem não  
86 são obrigadas a fornecer, por isso tentam sempre uma carona pra atender os casos emergentes.  
87 Não está sendo negado carro da saúde pra nenhum PCD, em casos específicos deve se procurar  
88 as Assistentes Sociais que estão na área da saúde pra intervir e ajudar na melhor solução para os  
89 pacientes em questão. Dando continuidade a reunião do Conselho, o Sr. Matheus Felipe, fez uso  
90 da palavra para a colocação sobre o evento **“Roda de conversa Síndrome de Down”** – A



91 intenção é realizar um encontro por mês para Pessoas com Deficiências estarem presentes,  
92 conhecendo o espaço e participando da cultura, tendo acessibilidade e sentirem-se inclusos na  
93 sociedade. Estando agendada uma reunião com o Secretário da Cultura, o Sr, Matheus Felipe irá  
94 sugerir um encontro, uma vez por mês, no Museu Major Novaes, colocando em votação aos  
95 presentes, onde por unanimidade a decisão foi favorável a realização da Primeira Roda de  
96 Conversa sobre Síndrome de Down, que deverá acontecer no dia vinte e um de março do ano em  
97 decurso, no local acima citado, sendo que esta roda será conduzida pela vice-presidente, Sra.  
98 Maria Helena. Em continuidade a pauta do dia, foi explanado sobre a reunião com a Secretaria  
99 da Educação Sra. Cristiane, onde a mesma recebeu o Presidente Sr. Matheus Felipe, sua esposa  
100 Sra. Patrícia e a vice-presidente Sra. Maria Helena, sendo muito bem acolhidos, foi colocado a  
101 pauta de uma proposta de parceria e pedido de autorização para visitas às escolas municipais da  
102 cidade, em uma conversa rápida onde foi concedido autorização para divulgação nas escolas um  
103 projeto de como se portar diante das pessoas que fazem uso da Bengala Verde e no geral pessoas  
104 com deficiência visual total e baixa visão, onde as crianças serão orientadas à como conduzir  
105 uma pessoa com bengala e auxiliá-la em suas atividades . Para que esta formação aconteça faz-  
106 se necessário a execução de pequenos projetos, entregues com antecedência a Secretaria da  
107 Educação. Ainda com a palavra o presidente falou sobre o Evento em São Paulo “47º SIMASP -  
108 O CONGRESSO DA OFTALMO NA ESCOLA”, agradecendo pela Van adaptada, cedida pelo  
109 Transporte da Saúde onde os membros do CMDPD estiveram representando a cidade de  
110 Cruzeiro. Agradecimento este que se estendeu também ao motorista, Sr. Anderson, funcionário  
111 educado e prestativo pra nos conduzir. Nossa Conselho pode contar com este carro para eventos  
112 dentro e fora da cidade de Cruzeiro e também nas reuniões ordinárias que acontecem uma vez  
113 por mês na Casa dos Conselhos. Em agradecimento à pessoa da Sra. Eliza Agatha por nos  
114 disponibilizar este carro adaptado que pertence à saúde ela orientou para que pudesse formalizar  
115 o agradecimento pois assim como temos reclamações formalizadas os elogios também devem ser  
116 feitos da mesma forma. Em acordo com os conselheiros decidiu-se que fará uma menção ao  
117 motorista da saúde o Sr Anderson, para receber um voto de aplauso na Câmara Municipal. Um  
118 destaque do evento em São Paulo sobre doenças oculares foi uma aula de maquiagem conduzida  
119 por uma profissional, Pessoa Deficiente Visual Total. A Sra. Maria Helena salientou que foi uma  
120 honra estar presente no evento em questão, juntamente com os demais membros do CMDPD da  
121 cidade de Cruzeiro, pois puderam conhecer a responsável pelo Evento Dra, Juliana Ferraz  
122 Sallum, Cruzeirense, a qual tem orgulho dessa cidade, fazendo menção aos representantes  
123 presentes, no final de sua fala. Em uma conversa com os conselheiros, a Dra. Juliana comentou  
124 sobre o desejo de fazer um evento em Cruzeiro com profissionais da área da oftalmologia. O  
125 evento será voltado com foco na maior demanda de doenças oculares na cidade e como trabalhar  
126 a prevenção, sendo que é um desejo a ser realizado, visto que a médica tem uma agenda repleta  
127 por ser uma das pesquisadoras das doenças oculares. Nada mais tendo a tratar a reunião foi  
128 encerrada pelo Presidente, agradecendo a contribuição de todos os presentes.  
129



130  
131 Matheus Felipe Ferreira  
132 Presidente  
133  
134

  
131  
132 Maria Helena de Resende Silva  
133 Vice-presidente  
134